

AJ04127

Direção do Instituto Jones confirma ida de técnicos para empresas

Foto de Chico Guedes

O diretor superintendente do Instituto Jones Santos Neves (IJSN), Robson Luiz Pizziolo, admitiu ontem o esvaziamento do órgão, confirmando as denúncias dos ex-secretários da Coordenadoria Estadual de Planejamento (Coplan), que responsabilizaram o atual Governo e a administração anterior pela "implosão" da Coplan. Pizziolo afirmou que a maioria dos técnicos deixaram o Instituto por causa dos baixos salários. "Nossas melhores cabeças foram para a iniciativa privada atrás de condições dignas de sobrevivência", frisou.



Pizziolo: esvaziamento

é generalizada. O planejamento está sendo esvaziado em toda parte", salientou.

Em seus 14 anos de existência — completados hoje — O Instituto viveu sua fase áurea no final dos anos 70. No governo atual, o projeto de maior destaque foi o Transcol.

Atualmente o IJSN está desenvolvendo 27 projetos, todos voltados para a região da Grande Vitória. "A Coplan determinou essa diretriz para o órgão, que está sendo cumprida à risca. Não temos feito nada voltado para o interior porque aqui está a maior parte da população capixaba e os maiores problemas originados pela aglomeração urbana", explicou. O projeto de maior destaque em andamento é o que subsidia a institucionalização da região metropolitana.

O presidente da Associação dos Servidores do Instituto (Asserv), Aduino Beato Venerano, disse que os baixos salários levaram os técnicos a decretar há três dias uma greve. O movimento quer a reposição de 67% referentes às perdas acumuladas até agosto.

De acordo com ele existem atualmente no IJSN 80 técnicos, sendo que apenas três ganham salário de Cr\$ 90 mil por terem curso de doutorado, enquanto o restante ganha em média Cr\$ 46,5 mil. O valor, para ele, é baixo, uma vez que as empresas estão pagando praticamente o dobro. Pizziolo revelou que o órgão deixou há muito de ser "a elite pensante do Estado", devido à política salarial dos dois últimos governos, que nivelou todo o funcionalismo por baixo. "Não há mais tratamento diferenciado no que se refere à salários".

Planejamento

O diretor do IJSN salientou, entretanto, que a crise no planejamento não é exclusiva do Espírito Santo. O fenômeno, segundo ele, é nacional. Pizziolo revelou que também no Paraná — Estado considerado modelo nesta área — o setor atravessa uma séria crise e que o principal órgão planejador de lá, o Ipades, será extinto. "A crise